***Reconhecimento e Confiança***

Se analisarmos reconhecimento e confiança sob a luz da Doutrina Espírita, chegaremos à conclusão de que essas são duas virtudes as quais precisamos nos esforçar para conquistar.

Elas estão intimamente relacionadas. Podemos até mesmo dizer que a confiança depende diretamente do reconhecimento. À medida que nosso estudo se desenvolver, essa relação ficará mais clara.

Podemos interpretar o reconhecimento de duas formas distintas:

1. Reconhecer que somos criaturas imperfeitas mas que nos encontramos em vias de aperfeiçoamento;
2. Reconhecer que Deus é soberanamente Justo e Bom e nos oferece todos os recursos para que um dia alcancemos a perfeição.

Reconhecer que somos criaturas imperfeitas em processo de evolução, às vezes é mais difícil do que parece.

O primeiro grande obstáculo que enfrentamos nesse processo é o nosso orgulho.

Quem já estudou ou pelo menos já leu o Evangelho Segundo o Espiritismo deve ter observado que, em praticamente todos os capítulos, Allan Kardec e a Espiritualidade nos falam que as duas maiores chagas da humanidade são o orgulho e o egoísmo.

Costuma-se dizer que 50% da solução de qualquer problema residem no fato de se admitir a existência do problema. Se eu não reconheço que existe um problema a ser resolvido, como posso resolvê-lo?

Como posso superar a vaidade se eu não admito que sou vaidoso? Adquirir a humildade se não reconheço que sou orgulhoso? De que maneira posso alcançar a mansidão se não me vejo como uma pessoa colérica?

Portanto, reconhecer que somos portadores de imperfeições é o primeiro passo para que nos livremos delas.

O outro grande obstáculo para vencer nossas más inclinações encontra-se no extremo oposto: é justamente não acreditar em nossa própria capacidade de superar as imperfeições.

Às vezes nós realmente nos empenhamos em superar um defeito que sabemos que possuimos. Por um tempo, conseguimos evitar que aquele defeito se manifeste em nós.

Porém, em um determinado momento sofremos uma espécie de recaída e aquele defeito que nós achávamos que estava superado, surge mais uma vez.

Vem a decepção conosco mesmo e começamos a achar que somos incapazes de vencer aquela imperfeição.

Precisamos reconhecer nossa condição de criaturas imperfeitas com serenidade. O trabalho de superação de nós mesmos é longo e árduo mas ele precisa começar hoje. É não adiar indefinidamente a realização de nossa reforma íntima, porém sabendo que ela não acontecerá por completo numa única existência.

Com equilíbrio, saberemos reconhecer nossas imperfeições e trabalhar para superá-las.

E com relação à Misericórdia Divina? Será que nós reconhecemos quão misericordioso Deus tem sido conosco?

Deveríamos, porque diariamente recebemos o amparo de Espíritos amigos, mensageiros de Deus, trabalhadores da seara de Jesus Cristo.

Na terceira parte de “O Livro dos Espíritos”, que trata das leis morais, no capítulo 8 – Da Lei do Progresso - na resposta da pergunta 779 a Espiritualidade nos diz que nem todos os homens progridem da mesma forma e no mesmo ritmo. E mais: está nos desígnios de Deus que os homens mais adiantados, através do convívio em sociedade, auxiliem aqueles que seguem na retaguarda.

A Lei do Progresso é uma lei de Deus. Portanto, a Misericórida Divina determina que nós nos auxiliemos mutuamente de maneira que todos possam progredir.

Em 20 de outubro de 2006, Divaldo Franco recebeu, através da psicofonia, uma mensagem do benfeitor espiritual Bezerra de Menezes no encerramento de uma conferência realizada na Associação Espírita de Quarteira, Portugal.

Num trecho da mensagem, Bezerra de Menezes diz:

"Existem Benfeitores queridos que vos assessoram, que participam das vossas noites insones e das angústias dos vossos corações. Aprendei a ouvi-los, sintonizando com esses anjos tutelares através da oração, pelo pensamento voltado para o Bem."

A Casa de Glacus é prova viva desse amparo. Quando nós adentramos as portas dessa Casa, trouxemos conosco nossos problemas, nossas imperfeições. Os Espíritos mentores têm totalmente conhecimento

Focar mais no problema do que na solução torna nossa caminhada evolutiva muito mais difícil.

[-------------------]

— Mas, que vem a ser uma oração refratada? — indagou o meu colega, mordido de curiosidade. Hilário fora igualmente médico no mundo e, tanto quanto eu, permanecia em tarefas ligadas à responsabilidade de Clarêncio, adquirindo conheci­mentos especializados.

— A prece refratada é aquela cujo impulso luminoso teve a sua direção desviada, passando a outro objetivo.

Inclinávamo-nos a desfechar novas perguntas, no entanto, o orientador sossegou-nos, esclarecendo:

— Esperem. Reconhecerão comigo que nos achamos todos imanados uns aos outros.

Em seguida, falou para a jovem que o obser­vava, respeitosa:

— Chame a irmã Eulália.

Alguns momentos passaram, rápidos, e a co­operadora mencionada apareceu irradiando bonda­de e simpatia.

— Irmã — disse Clarêncio, preciso —, este gráfico registra aflitivo apelo de Evelina, cuja volta ao aprendizado na carne foi garantida por nossa organização. Parece-me estar a pobrezinha em ex­tremas dificuldades...

— Sim — concordou a interpelada —, Evelina, apesar da fragilidade do novo corpo, vem susten­tando imensa luta moral. O pai, sobrecarregado de questões íntimas, tem a saúde periclitante e a madrasta vem sofrendo obstinada perseguição, por parte de nossa desventurada Odila.

— A genitora de Evelina?

— Sim, ela mesma. Ainda não se resignou a perder a primazia feminina no lar. Há dois anos empenho energia e boa vontade por dissuadi-la. Vive, porém, enovelada nos laços escuros do ciúme e não nos ouve, O egoísmo desbordante fá-la es­quecida dos compromissos que abraçou.

Zulmira, por sua vez, a segunda esposa de Amaro, desde a morte do pequenino Júlio caiu em profundo aba­timento. Como não ignoramos, o pequeno desen­carnou afogado, consoante as provas de que se fêz devedor. A madrasta, contudo, que chegou a desejar-lhe o desaparecimento por não amá-lo, en­contrando-se sob as sugestões da mulher que a precedeu nas atenções do marido, crê-se culpada... Evelina, depois de perder o maninho em trágicas circunstâncias, acha-se desorientada, entre o geni­tor aflito e a segunda mãe, em desespero... Ainda anteontem, pude vê-la. Chorava, comovedoramen­te, diante da fotografia da mãezinha desencarna­da, suplicando-lhe proteção. Odila, porém, envolvida nas teias das próprias criações mentais, não se mostra capaz de corresponder à confiança e à ter­nura da menina. Ela, entretanto, tem insistido com tal vigor na obtenção de socorro espiritual que as suas rogativas, quebrando a direção, chegam até aqui, de tal modo...

Reparávamos o pequeno gráfico em Silêncio.

Sustando a pausa longa, o Ministro fixou Hilário e indagou:

— Compreendem agora o que seja uma oração refratada? Evelina recorre ao espírito materno que não se encontra em condições de escutá-la, mas a solicitação não se perde... Desferida em elevada frequência, a súplica de nossa irmãzinha vara os círculos inferiores e procura o apoio que lhe não faltará.

[--------------]

* Prosseguir falando sobre o reconhecimento da Misericórdia Divina conosco.
* Citar frase de Bezerra de Menezes na mensagem recebida por Divaldo Franco: "Existem Benfeitores queridos que vos assessoram, que participam das vossas noites insones e das angústias dos vossos corações. Aprendei a ouvi-los, sintonizando com esses anjos tutelares através da oração, pelo pensamento voltado para o Bem."

Desenvolver a ideia da relação entre reconhecimento e confiança.

Caminhando para o término do nosso estudo, vamos falar de uma necessidade urgente nos dias atuais. Os tempos nos quais estamos vivendo exigem de todo cristão verdadeiro muita força de vontade, fé, luz e discernimento.

Uma enorme parcela da população em todo o mundo - e o Brasil não é uma exceção - está se entregando ao materialismo, aos prazeres terrenos, à libertinagem, caminhando em direção à completa perda dos valores morais.

De certa forma, essa situação já era esperada. A Terra caminha a passos largos para transformar-se em um mundo de regeneração. Há vultuosas legiões de Espíritos inferiores que não desejam que essa transformação ocorra.

São Espíritos iludidos que atrasam sua própria evolução e pensam que podem deter a Lei de Progresso estabelecida por Deus. E em suas investidas contra o bem, acabam arrastando consigo irmãos descuidados que ainda não se deram conta de que essa é nossa última oportunidade de permanecermos no novo planeta Terra.

Para termos uma ideia da dimensão da guerra espiritual sendo travada na Terra, vamos apresentar um resumo de uma entrevista que Divaldo Franco concedeu durante a 22a. Conferência Espírita do Paraná.

Quem quiser ver a entrevista basta procurar por "alerta Divaldo Franco" no YouTube que apareçerão vários vídeos dessa entrevista.

Divaldo fala que, após uma palestra em Ponta Grossa, sofreu ataque tão intenso de Espíritos inferiores que não conseguiu manter seu estado normal de lucidez.

Ele teve uma noite tormentosa e disse que o dia que se seguiu foi indescritível devido ao ataque das entidades inferiores. Segundo Divaldo, aquele tinha sido até então o dia mais difícil daquele ano para ele (2020).

Divaldo chamou de anti-espíritas o grupo ao qual pertenciam aquelas entidades inferiores e explicou que aquele grupo é responsável por influenciar as pessoas contra Jesus pois ele têm como objetivo, apagar o nome de Jesus da história.

Como eles tentam fazer isso? Ridicularizando o nome de Jesus; atormentando aqueles que se esforçam para seguir o Mestre, induzindo as pessoas a entrarem em conflitos, a terem dúvidas.

Esse grupo anti-espírita era constituído por mulçumanos e judeus. O chefe do grupo investiu contra Divaldo de tal maneira que naquele dia, ele teve necessidade de apoio especial. Então, dois amigos de Divaldo que o acompanhavam foram ter com ele no quarto e Divaldo pediu desculpas a eles porque estava se sentindo como um médium obsidiado.

Divaldo tinha uma palestra a ser realizada naquele dia e disse que nas condições em que se encontrava, certamente a palestra seria prejudicada. Ele estava tão transtornado que a vontade que tinha era de ir embora. Mas Divaldo sabia que aquilo era resultado da influência dos anti-espíritas.

Juntos eles leram o Evangelho e em seguida os amigos de Divaldo aplicaram um passe nele.

O curioso é que o tempo todo Divaldo via aqueles Espíritos; eles diziam a Divaldo palavras que ele não ousava repetir, coisas que atingiam o caráter de Divaldo.

Divaldo rogou a proteção de Jesus e, em prece falou ao Mestre: "O Senhor sabe que eu O amo. Então, em benefício daqueles que irão assistir a palestra, o seu amor me ajude".

Nesse momento entidades venerandas adentraram o quarto, entre elas um Espírito que é protetor da Federação Espírita do Paraná. uma entidade tão elevada que quando ela adentrou o quarto, todo o ambiente se encheu de luz.

Essa entidade colocou a mão sobre o coração e sobre o centro cerebral de Divaldo e disse a ele o seguinte: "Vamos com o Cristo. O cristão verdadeiro tem que ter o holocausto. Vamos para o holocausto. Vamos incorporá-lo, utilizá-lo da aparelhagem, mas os seus conceitos não os coloque para que não nos atrapalhem. Faça suas narrações mas nós vamos encaminhar".

Aquele Espírito então acompanha Divaldo até o local da palestra e diz a Divaldo: "A paz tem que ser o amor em seu estado de santificação".

Divaldo conta que as últimas palavras proferidas por ele, Divaldo, foram "somente o amor". Nesse momento o Espírito assumiu o controle da aparelhagem de Divaldo e só devolveu a consciência completa a ele no momento de fazer a prece de encerramento.

Depois de tudo isso, Divaldo esclarece que estamos em guerra com o mundo espiritual desde o dia 4 de abril de 2004 quando muçulmanos e judeus perseguidos decidiram acabar com a figura de Jesus na Terra. E o alvo principal desses espíritos inferiores são os espíritas.

Divaldo pergunta porque os espíritas e um espírito, rabino, que se encontrava entre aqueles que atacaram Divaldo diz: "Porque são os cristãos". Divaldo questiona que o cristianismo tem 2 mil anos e o rabino retruca: "Não, o cristianismo verdadeiro vai até o ano 313. O que surge depois é uma doutrina em nome do cristianismo, porém romana. O Espiritismo reviveu o cristianismo verdadeiro".

E o rabino ainda diz: "Foi a igreja romana que nos destruiu por causa Dele (o Cristo) então agora nós nos voltamos contra Ele através dos senhores, espíritas embora iremos atingir todos os povos e nações".

Divaldo ressalta que de 2004 para cá, o desrespeito moral, social, se tornou cada vez mais vulgar e os partidos políticos e religiosos que têm promovido a degradação dos costumes e a perda do sentido ético, multiplicaram-se porque estão sob a mentalização dessas entidades que querem destruir o nome do Cristo.

Agora vamos refletir: Divaldo, um homem extremamente bom, um servidor dedicado do Cristo sofrendo um ataque dessa proporção. Imaginem o quanto nós, que não temos a grandeza espiritual e muito menos a vigilância de Divaldo, estamos vulneráveis a ataques dessa natureza?

Ações visando combater o nome de Jesus e a fé das pessoas estão cada vez mais evidentes e mais frequentes nos dias de hoje no mundo inteiro. Vamos citar alguns exemplos:

* Na cidade de Birmingham, Inglaterra, no dia 06 de março desse ano (2023) a polícia prendeu uma mulher que estava orando silenciosamente do lado de fora de uma clínica de aborto.

Isabel Vaughan-Spruce é uma católica pró-vida e foi presa pela polícia local por "crime de pensamento". Como assim, crime de pensamento? É que lá existe uma lei que impede qualquer manifestação que se utilize de meios gráficos, verbais, escritos, aconselhamento e oração. É isso mesmo: a lei de lá impede que as pessoas manifestem suas opiniões através da oração.

A prisão de Isabel foi filmada e no vídeo é possível ouvir o policial que a prendeu dizer as pessoas sabiam quem ela era e por qual razão ela estava ali. Portanto, o seu ato de orar era percebido pelas pessoas como uma forma de protesto que, por ser proibido, resultaria na prisão dela.

* Recentemente o Ministério Público de alguns estados brasileiros manifestaram-se favoravelmente à proibição de rezar o Pai Nosso e de quaisquer manifestações religiosas nas escolas. A alegação é que, como o estado é laico - não está vinculado a nenhuma crença ou religião - manifestações de cunho religioso não devem acontecer nas escolas.

Mas então por que discutir homofobia, preconceito racial ou misoginia se apenas uma parcela mínima de alunos, se houver, é homofóbica, preconceituosa ou misógena?

Muitos vão alegar que essas são questões que têm impacto social e que por isso as crianças precisam receber educação nesse sentido.

Mas se uma criança que não é homofóbica ou misógena se vê obrigada a receber educação sobre homofobia e misoginia, por que a criança que não tem nenhuma religião deve ser preservada do contato com a oração ou outras manifestações religiosas?

* Um último exemplo, também aqui do Brasil. Em 3 de dezembro de 2009 a Netflix levou ao ar um filme chamado "A Tentação de Cristo". O filme foi uma produção de um grupo chamado Porta dos Fundos, formado por pseudo-comediantes, declaradamente ateus.

O filme é um escracho total ao cristianismo. Obviamente não perdi meu tempo vendo essa coisa mas pelo o que li a respeito, Jesus se apaixona por Lúcifer porque Lúcifer é homossexual e Maria, a mãe de Jesus, é uma mulher adúltera e depravada. Já os discípulos são alcólatras.

Naturalmente que o filme teve uma enorme repercussão negativa, recebendo críticas de grupos cristãos e islâmicos. Uma petição pública pedindo a retirada do filme do catálogo da Netflix teve a assinatura de 2,3 milhões de pessoas.

Algumas liminares chegaram a proibir a exibição do filme em certas cidades mas no fim a Netflix recorreu ao STF e, obviamente, as liminares foram derrubadas e a Netflix recebeu sinal verde para exibir o filme.

Esses são apenas alguns exemplos. Todos os dias, no mundo inteiro há manifestações anti-cristãs acontecendo, comprovando o que nos disse Divaldo Franco sobre a intenção de apagar o nome de Jesus da história. E essas manifestações estão se intensificando a cada dia.

Olhamos para esse colapso moral que a humanidade está vivendo em todo o mundo e nos perguntamos: "Será que a Terra vai mesmo se transformar em um mundo de regeneração? Se for verdade, quando isso vai acontecer? O mal e os maus estão se mostrando com tamanha força que dá a impressão de que irão vencer e subjugar os bons".

Essas dúvidas que nós carregamos e que tanto nos afligem são uma prova da fraqueza da nossa fé e de nossa pouca confiança em Deus e em Jesus.

Na nossa visão imediatista e limitada, as coisas saíram do controle de Deus. Nós achamos que o homem assumiu as rédeas do nosso mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Na verdade, quem está perdendo o controle das coisas é o próprio homem, não Deus.

Se nós olharmos para a história da humanidade veremos com muita clareza que o Cristianismo nunca deixou de ser combatido. O Cristianismo vem sendo atacado desde que ele nasceu.

Ficamos com a impressão de que a ruína moral da humanidade nos dias de hoje é maior por duas razões:

1 - Estamos vivendo essa realidade hoje, agora. Como nós estamos inseridos nesse contexto, ajudando a escrever esse capítulo da história da humanidade na Terra, tudo parece mais intenso para nós;

2 - Já entramos na etapa final da transição planetária. As coisas estão acontecendo numa velocidade assustadora. Os maus estão atacando de forma furiosa, eles não têm nenhum pudor, nenhum receio de mostrar suas armas e suas verdadeiras intenções.

A principal causa da nossa aflição diante do cenário atual é que a nossa pergunta está errada. Como citei no início do nosso estudo, nós estamos mais focados no problema do que na solução.

Nós não precisamos nos preocupar se a transição planetária vai acontecer e quando ela vai acontecer. Na verdade, ela já está acontecendo e segue a pleno vapor.

A pergunta que nós realmente precisamos fazer e responder é: "Será que minha condição espiritual vai me permitir permanecer na Terra regenerada"?

A Terra é uma escola, Jesus é o Mestre. Somos alunos em uma gigantesca sala de aula. Diariamente recebemos lições e de tempos em tempos fazemos provas.

Vai chegar o momento em que Jesus vai avaliar nossas notas para separar o joio do trigo. Quando esse momento chegar, seremos joio ou seremos trigo? Essa deve ser a nossa grande preocupação.

Como foi dito à Divaldo Franco, o cristão verdadeiro tem que ter o holocausto e o holocausto está à nossa volta, a todo momento, em todos os lugares.

O homem incrédulo e o discípulo imprevidente só conseguem iludir a si mesmos e retardar o próprio progresso.

Emmanuel, na lição intitulada *Tempo de Confiança*, na obra C*aminho Verdade e Vida*, analisa o versículo 25 do capítulo 8 do evangelho de Lucas. É a passagem na qual Jesus e os discípulos estão em um barco, atravessando um lago. Jesus adormece, vem a tempestade e os discípulos, amendrotados, acordam Jesus pedindo socorro.

Emmanuel nos diz que na atualidade dolorosa, nós sempre pedimos a cooperação direta do Cristo. E o socorro vem sempre, porque é infinita a misericórdia celestial. Porém, uma vez vencida a dificuldade, invariavelmente seremos perguntados:

— Onde está a vossa fé?

Os obstáculos sobrevirão continuamente, até que o discípulo aprenda a dominar-se, a educar-se e a vencer, serenamente, com as lições recebidas.

Confiemos em Deus e em Jesus, fazendo todo o bem que pudermos, pelos outros e por nós mesmos.